

Parecer da Sociedade Portuguesa de Matemática sobre o Teste Intermédio do 2º ano de escolaridade

A Sociedade Portuguesa de Matemática gostaria de começar por felicitar o Ministério da Educação pela introdução de uma prova nacional ao nível do segundo ano de escolaridade. Na disciplina de Matemática a aprendizagem efectua-se por camadas, vindo alicerçar-se os novos conhecimentos em conhecimentos prévios já adquiridos. Por esta razão, a detecção precoce de dificuldades de aprendizagem, que um teste com estas características proporciona, torna-se fundamental para o bom desempenho do aluno nos níveis de escolaridade superiores.

O Teste Intermédio do 2º ano de Escolaridade aplicado hoje, apesar de avaliar conhecimentos em todas as áreas previstas no programa e poder ser desse ponto de vista considerado equilibrado, acaba infelizmente por ficar aquém das nossas expectativas. Responder adequadamente às questões propostas depende essencialmente da concentração e da capacidade de visualização do aluno, sendo remetida para segundo plano a avaliação dos procedimentos matemáticos ensinados em sala de aula. De facto, o trabalho escolar, como a utilização de algoritmos ou a leitura de números é pouco ou nada avaliada. Pedem-se também contagens de números demasiado baixos (até 25), quando os alunos poderiam ir, neste nível de escolaridade, até mil. Tal como acontece com as provas de aferição, tememos que esta prova, ainda para mais sendo a primeira vez que se realiza, dê o sinal de que o trabalho realizado pelos professores se encontra desarticulado dos objectivos que os alunos devem atingir. Deste modo, esperamos que esta prova não venha a servir de modelo para o próximo ano.

O GAVE indica códigos numéricos para cada tipo de resposta, salvaguardando no entanto que estes códigos não correspondem obrigatoriamente à classificação do aluno. Importa então saber o que representam e como se pode obter a partir deles uma classificação sobre 100 pontos. Caso estes códigos correspondam aproximadamente a uma cotação, é fácil constatar que é possível obter cerca de 50 pontos respondendo de forma totalmente errada a todas as questões.

Finalmente, parece-nos haver um exagero nas explicações exigidas. Frases como “Explica como fizeste”, “Explica porquê” ou “Explica como chegaste à resposta” aparecem sete vezes ao longo do enunciado. É sabido que nesta faixa etária este tipo de comunicação não traz informação útil à avaliação.

O Gabinete do Ensino Básico e Secundário
da Sociedade Portuguesa de Matemática

Para mais informações, favor contactar:

Gabinete de Imprensa da SPM: Ana Figueiredo, 21 795 1219 / 960 131 220, imprensa@spm.pt